

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

DALMIR MATTEUS DE CAMPOS

**MENES E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: PROPOSTA DE  
ANÁLISE E APLICAÇÃO**

CURITIBA  
2018

DALMIR MATTEUS DE CAMPOS

MENES E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: PROPOSTA DE  
ANÁLISE E APLICAÇÃO

Trabalho final do Curso e Especialização em Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para a obtenção de título de especialista.

Orientação: Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci.

CURITIBA

2018

DALMIR MATTEUS DE CAMPOS

MENES E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: PROPOSTA DE ANÁLISE E  
APLICAÇÃO

Esta monografia foi julgada e aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista, do curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura do Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Curitiba, 30 de outubro de 2018.

---

Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci – UTFPR – Orientador

---

Prof. Dr. Wellington Teixeira Lisboa – UTFPR – Avaliador

---

Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima - UTFPR – Avaliador

A folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

## RESUMO

CAMPOS, Dalmir Matteus de. **Menes e conhecimentos linguísticos: proposta de análise e aplicação.** 36 f. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

O presente trabalho visa descrever e propor uma análise linguística a partir de um conjunto de menes (site dos menes), tomando como base as propostas de diferenciação e integração entre conhecimento linguístico (epilinguístico e metalinguístico), a questão da linguagem e produção textual, e relação da linguagem com as novas tecnologias disponíveis. As diferentes formas de apresentação e leitura de textos, especificamente gênero menes, sendo estes analisados sob uma perspectiva da construção hipertextual, para tanto foram considerados alguns pressupostos teóricos dos conceitos de hipertextos; considerando a produção textual com a utilização das novas tecnologias e as diversas semioses, bem como os novos gêneros textuais gerados nessa nova era; Entre os linguistas que se dedicam aos estudos dessa intrincada combinação de textos, hipertextos, gêneros digitais e novas tecnologias estão alguns como Marcuschi (2010), Xavier (2013), Recuero (2012); O conhecimento linguístico ancorado nos pressupostos teóricos de Bezerra (2013), Franchi (2006), Bagno (2015) deve ser analisado também a partir da produção enunciativa, de que fala Bakhtin (2011), no contexto sócio cognitivo, sempre sob um olhar dialógico, tendo como foco a produção e recepção textual, e que análise linguística do contexto deve estar indissociavelmente conectada a seu contexto, observando a interação que ocorre entre os interlocutores; como se organizam os elementos linguísticos para dar sentido na formação textual.

Enfim, um trabalho voltado para exploração dos temas como a relação entre a linguagem e a tecnologia; os conhecimentos linguísticos usados na produção textual no ambiente das novas tecnologias, novos suportes, novos gêneros textuais; bem como a apresentação de propostas concretas da aplicabilidade dos conceitos estudados, analisados, porque a teoria deve estar sempre próxima à prática, com propostas de fato exequíveis, considerando sempre a contextualização do todo.

**Palavras-chave:** Linguagem e tecnologia. Menes. Hipertexto. Conhecimentos linguísticos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E TECNOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>3 CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 UTILIZAÇÃO DOS MENES COMO RECURSOS DE DESENVOLVIMENTO EM ANÁLISE LINGUÍSTICA.....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto descrever e analisar o gênero *mene*, e sugerir métodos para inserção de forma efetiva de tal prática nos planejamentos dos contextos escolares; e como podem esses menes serem descritos a partir do conhecimento linguístico de uma comunidade.

Este trabalho se restringe a descrever alguns *menes*, analisando alguns aspectos da linguagem e sua relação com as novas tecnologias, as produções textuais em ambiente digital, de uma forma ampla, baseado em pressupostos de uma pesquisa bibliográfica exploratória. Parte-se também da hipótese de que esse gênero se utiliza de diferentes tipos de conhecimento para sua construção.

É abordado o tema quanto ao surgimento de novos gêneros textuais, os textos multimodais, os hipertextos e suas formas de apresentação.

Outro ponto desenvolvido neste trabalho trata da questão dos conhecimentos linguísticos, tanto epi como metalinguístico, como suporte para análise linguística proposta no trabalho, analisando alguns *menes* no âmbito da linguagem apresentada, e como esses novos gêneros se apresentam no mundo virtual, e como podem ser utilizados em sala de aula para prática da análise linguística.

A ideia surgiu de observações, discussões, troca de informações e sugestões; pois percebeu-se que há certa ausência desse tipo de análise nas práticas docentes em muitas escolas, embora este tipo de gênero seja comum no cotidiano de muitos alunos, que são por excelência digitais; há também uma proposta da inserção, no planejamento escolar e na prática diária de sala de aula a análise do gênero, observando as bases teóricas dos conhecimentos linguísticos e produções textuais, aliados às novas tecnologias e demais práticas existentes e que são dominadas pela nova geração.

Para tanto é necessário abordar temas que possam embasar e consolidar a proposta de análise. Buscou-se inicialmente em leituras de obras e trabalhos desenvolvidos por especialistas na área, que desenvolvem suas pesquisas e estudos há bastante tempo. Os autores que serviram de base para este são conhecidos linguistas, de larga experiência, com diversas publicações acerca do assunto e outros relacionados. Para retomada dos conceitos e práticas de análise linguística, conhecimentos linguísticos, foram utilizadas como referências básicas as obras “Análise linguística afinal, a que se refere?”, de Maria Auxiliadora Bezerra e Maria Augusta Reinaldo; “Preconceito linguístico” de Marcos Bagno; “Mas o que é mesmo gramática?”, de Carlos Franchi. As práticas de produção textual, diferentes

tipos, textos multimodais, hipertexto, novos gêneros textuais digitais, buscou-se embasamento teórico nas obras “Hipertexto e gêneros digitais – novas formas de construção de sentido”, de Luiz Antônio Marcuschi e Antonio Carlos Xavier, e para conceitos de gênero textual em pressupostos teóricos desenvolvidos por Mikhail Bakhtin, em “Estética da criação verbal”. Por fim no item de proposta/sugestão de análise foi realizada a partir de quadros, do gênero *mene*, publicados no *site dos menes*.

Salienta-se que os procedimentos metodológicos e o embasamento teórico são tratados, posteriormente, em capítulos próprios e com a profundidade necessária ao trabalho de pesquisa.

Tem-se como objetivo geral descrever um conjunto de menes (site dos menes), tomando como base as propostas diferenciação/integração em conhecimento linguístico (epilinguístico e metalinguístico), em prática de análise linguística a partir do gênero *mene*. Assim, no capítulo de análise, também se quer apresentar proposta, como sugestão, para inclusão da prática no ambiente escolar de análise linguística.

Como objetivos específicos, pretende-se: i) descrever um conjunto de *menes* a partir de modelos extraídos do *site dos menes*, propondo análise linguística, com base nos pressupostos teóricos estudados, a partir de uma pesquisa bibliográfica exploratória a respeito dos temas propostos; e ii) propor, como sugestão, uma forma exequível para inclusão da prática no ambiente escolar, de análise linguística do gênero *mene*. Como auxiliar teórico para os conhecimentos linguísticos, mais estreitamente em conceitos para epi e metalinguística, houve uma concentração maior em apontamentos de Franchi (2006), e algumas orientações de Bezerra (2013) e Bagno (2015).

## 2 RELAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E TECNOLOGIA

Segundo Franchi (2006) a linguagem é como um sistema aberto e criativo, dentre outras características e funções que são atribuídas à linguagem; em se tratando de um sistema aberto pode-se dizer que é algo expansível e maleável, e esta flexibilidade permite que a linguagem esteja sempre em evolução, transformando-se nas mais variadas formas de expressão. A linguagem, segundo Franchi (2006), enquanto instrumento sua finalidade é a comunicação. Este complexo sistema que é a linguagem permeia todo o saber humano, todo o fazer, e se inter-relaciona com diversos campos do conhecimento e das práticas, assim como as tecnologias existentes. A escrita uma das formas criadas para representação e fixação da linguagem, enquanto forma de registro e de comunicação, se consolidou entre os homens de tal forma que estes não conseguem se imaginar sem ela. E a escrita revolucionou toda uma época, marcando a nova era, transformando toda uma geração nos mais variados campos, uma inovação de grande valia para o mundo. Assim como esta outras tecnologias vão sendo criadas, talvez em menor escala, mas também com sua importância, à medida que vão modificando a vida das pessoas e impulsionando o progresso, transformando as relações pessoais e mercantis de uma sociedade.

As novas tecnologias, que se utilizam das mais variadas formas de linguagem, trazem consigo uma forma nova de ver o mundo, uma nova maneira de se fazer as coisas, e uma construção de relações de interdependência entre elas; sejam a interdependência entre as tecnologias, saberes e linguagens. Em termos de linguagens a tecnologia, mais estritamente a internet, trouxe novas formas de comunicação, criando novos ambientes utilizando-se da linguagem, e mesclando os



diferentes tipos linguagens e formas de expressão; surgem então as mensagens eletrônicas modernizadas, o e-mail, Whatsapp, Facebook, Twiter; e nesses novos modos de comunicação são adicionados elementos que transformam as produções textuais, escritas que se utilizam de expressões da oralidade, uso de imagens, sons e outros caracteres.

Tecnologias mais modernas propiciaram uma outra forma de relacionamento, aproximaram as pessoas de uma maneira virtual, onde os sujeitos interagem socialmente modernamente. As trocas de notícias e informações entre os sujeitos se ampliam e criam outros meios de comunicação; a conversação agora mediada pelo computador e outras tecnologias se tornou mais rápida no ciberespaço. Neste novo momento a própria conversação se torna diferente, a partir do uso de elementos não usados anteriormente, fez-se mais complexa, como diz Recuero (2012: 49 e 56):

A conversação no ciberespaço é um evento complexo, múltiplo e multimodal. Na maioria das vezes, a conversação no ambiente virtual é constituída de interações próximas desta, que simulam a organização conversacional oral e que têm efeitos semelhantes nas interações sociais e na constituição de grupos.

A Conversação Mediada pelo Computador (CMC) evolui da simples mensagem escrita, utilizando-se de letras, palavras, frases e expressões, para a utilização de outros elementos como os emoticons, destes para os emojis, chegando atualmente, em muitos casos mensagens somente imagéticas. São formas enunciativas diversas das até então utilizadas para comunicação, ou melhor, interação entre as pessoas conectadas num mundo cada vez mais virtual; isto são as novas tecnologias inserindo no contexto novas formas de comunicação, de transmissão de mensagens e interações mais interligadas ao novo contexto de trocas de experiências e novas maneiras de relacionamentos, e conseqüentemente reduzindo as distâncias tanto físicas como pessoais e também as diferenças sociais.

Em suas considerações no que tange à conversação no ciberespaço, Recuero (2012:49) aborda a questão da “escrita oralizada”, sendo esta uma característica da interação virtual, no ciberespaço. A escrita oralizada de que trata Recuero (2012:49) diz respeito à utilização de características da oralidade inseridas nas mensagens escritas nas CMCs. Isso exemplifica que já estão sendo estudadas há algum tempo as diversas formas de interação e evolução da escrita no ciberespaço, onde os interlocutores, usuários, se apropriam de outras tecnologias existentes e criam novos modelos de tecnologias, novas formas de expressão; criar, reinventar, apropriar-se, comunicar-se, marcar território, entre outras expressões que possam ser utilizadas para ampliar o conhecimento do que se tem produzido

utilizando-se do ciberespaço, e assim instigar investigações outras e proporcionar novos estudos, e por que não, novas criações. Talvez o fenômeno mais importante advindo dessa nova tecnologia, dessa nova forma de comunicação, seja a *escrita oralizada*. Tendo a linguagem como algo dinâmico, que evolui, transforma-se, cria novas situações, novos textos e contextos; as produções de textos vão se transformando e criando novos gêneros textuais, como por exemplo os *menes*, dentre outros tantos.

Atualmente vários são os meios utilizados pelos jovens para seus relacionamentos, especialmente nos meios virtuais, bem como para sua produção textual, porque os jovens de hoje são digitais. Eles são plurais na sua interação com o mundo cotidiano.

É nesse ambiente plural, multicultural, multiletrado, multisemiótico que são produzidos os diversos gêneros textuais replicados, muitas vezes, em ambientes escolares. Nessa mescla de contextos, que conceitos e práticas são resignificados nas formas verbais e não verbais; e dessa forma recharacterizando o fazer diário, uma vez que todo o fazer humano é dinâmico e instantâneo. Essa dinamicidade contextual atinge diretamente a linguagem, com uma celeridade maior no mundo jovem, que transforma, inventa, experimenta e reinventa, essencialmente no seu universo digital.

No mundo virtual, digital, das novas tecnologias, que são criados os novos gêneros, num contexto dialógico, novas formas de linguagem, suportes e esferas são inventadas a cada instante.

Segundo Xavier (2013) as inovações tecnológicas, mais especificamente a internet, são responsáveis pela grande expansão da ideia e prática hipertexto. Novos gêneros textuais em ambientes virtuais são resultados da apropriação pelos sujeitos das novas tecnologias, em que também se utilizam dos hipertextos e hiperlinks como subsídios para uma interação mais célere e eficaz.

### 3 CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

É a partir dos conhecimentos linguísticos, epilinguístico e metalinguístico, que se inicia o processo para análise linguística propriamente dita. Conhecendo, e observando as construções é que se poderá efetivar uma análise mais adequada no ensino da língua.

Para análise linguística é fundamental conhecer como ocorrem e se utilizam os conhecimentos de metalinguagem e epilinguagem. Quanto à análise metalinguística Bagno (2015: 205) esclarece:

Uma metalinguagem, como se sabe, é qualquer terminologia ou linguagem empregada para discutir a própria língua(gem), seja ela verbal ou não verbal. Um filme que aborda o próprio fazer cinematográfico é um filme metalinguístico (é metacinema), e o mesmo rótulo se aplica a um poema que fala sobre o fazer poético, a uma canção que discorre sobre o ato de fazer música e assim por diante...

Considerando o exposto acima o termo metalinguagem trata de falar, discutir e analisar a língua(gem), isto é dos elementos que compõem a língua, pressupõe um certo conhecimento da língua, porém alguns linguistas afirmam que muitas vezes, em se tratando de estudos linguísticos não necessita saber a língua no seu todo, é o caso de Marcos Bagno (2015: 212), quando afirma que “O estudo metalinguístico é, na essência, um estudo sobre a língua, um estudo que pode até considerar desnecessário saber a língua.”

Em se tratando de conhecimentos linguísticos, no que tange ao aspecto epilínguístico, Bagno (2015: 214) diz que “a epilinguagem é, então, uma linguagem que está “por cima” da linguagem, agindo diretamente nela...”, e mais:

As atividades epilinguísticas são intuitivas, espontâneas, praticadas o tempo todo por qualquer falante de uma língua quando se detém para refletir sobre o significado das palavras, o sentido que elas adquirem em dada situação, a intenção de seu interlocutor ao empregar determinados termos e não outros, determinadas formas de argumentar e não outras etc.

Considerando que a prática da epilinguagem é o utilizar a linguagem, experienciando, moldando, trabalhando a linguagem, convém complementar com pensamento de Franchi quanto ao assunto (2006: 97):

[...] prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações.(...)Trata-se de levar os alunos, desde cedo, a diversificar recursos expressivos com que falam e escrevem e a operar sobre sua própria linguagem, praticando a diversidade dos fatos gramaticais de sua língua.

Aspectos a serem observados através da análise linguística, nos campos tanto do epilinguístico como do metalinguístico, são a partir da produção textual em suas várias formas de apresentação, o hipertexto, os links, as semioses, os discursos, nos diversos gêneros textuais em que a linguagem se apresenta, isto é, a multimodalidade textual. Marcuschi (2008:80) aborda a multimodalidade, que inclui aspectos linguísticos e não linguísticos na construção do texto, que ele chama de construção sob uma orientação de multissistemas.

Analisar os aspectos linguísticos recorrentes, o professor, a partir dos conhecimentos linguísticos, metalinguagem e epilinguagem, deve buscar sempre equilibrar as análises dos diversos espectros da língua, e tudo o mais que envolve a materialização discursiva e formação do pensamento, atrelados aos diversos elementos constitutivos da linguística textual, texto, cotexto, contexto, referenciação, inferência, focalização, conhecimento de mundo, conhecimento linguístico entre outros, também são de grande relevância nos estudos linguísticos. O professor deve selecionar um problema por vez para cada aula de análise, como orienta Bezerra (2013), a fim de que o aprendizado ocorra de forma clara, sistematizado e seguir a outros pontos de estudos da linguagem. O conjunto da produção, no caso dos menes, deve ser analisado sob todos os ângulos possíveis, fazendo uma análise

mais relevante para a ampliação dos horizontes do pensamento do pesquisador, estudioso ou até mesmo curioso, analisar desde a plasticidade do evento até as reflexões possíveis a respeito do analisado. Essas reflexões podem ser obtidas a partir do conhecimento de mundo, das inferências efetuadas pelo analista, produzindo um novo pensamento, materializando-se um outro discurso, e que se produz, criativamente, um outro olhar a respeito do que foi materializado e o criado a partir desse evento, fazendo suas escolhas por que caminho seguir. A linguagem é dinâmica e plural, e oferece diversas opções de manifestação do pensamento e ações no contexto social, com bem ensina Marcuschi (2008:161-2). Expressões e reflexões acerca das mesmas vão sendo elucidadas ao longo do caminho, através de uma análise mais criteriosa e “afunilada”, em que se esmiúça o objeto, em que se conecta na interioridade, nas entrelinhas da enunciação materializada, observando sob os diversos aspectos textuais apresentados nos exemplares de textos que são disponibilizados pelo professor em sala.

Os conhecimentos linguísticos aqui neste trabalho utilizado como elementos necessários para análise linguística, e que tais conhecimentos enquanto base para estudos levam à reflexão e formas de como analisar na prática o artefato a ser analisado, de uma forma organizada, e implica numa sistematização dos estudos; e que sem os quais não é possível análise linguística completa e efetiva; também porque conduz o estudante por caminhos mais seguros e consistentes, levando ao entendimento do macro e micro ambientes em que a linguagem é materializada, e os elementos intrínsecos e contextuais da linguagem utilizados na produção textual, bem como auxiliares na compreensão dos sentidos produzidos e seus efeitos. Para seguir exemplos mais didáticos de análise cabe sempre uma boa leitura das orientações de Bezerra (2013) e Franchi (2006). É bom frisar que os conhecimentos linguísticos são fundamentais para análise proposta aqui neste trabalho. Em suma, os conhecimentos linguísticos são aqueles relacionados à linguagem, são os conhecimentos a cerca da linguagem e dos elementos operadores da linguagem, que se utilizam desta e observam-na nas diferentes facetas de sua apresentação.

Em se tratando de linguagem é conveniente rever o conceito desta, para tanto segue conceito do dicionário, Kury (2010:649):

**Linguagem** s.f. 1. A expressão do pensamento e dos sentimentos por meio da palavra; fala. 2. Sistema de sinais empregados pelo homem para exprimir e transmitir as suas ideias e pensamentos. 3. Maneira de falar, no que se refere às expressões, ao estilo. 4. Modo de exprimir por meio de símbolos, imagens, formas artísticas. 5. Língua, idioma. 6. Qualquer meio de exprimir o que se sente ou se pensa. 7. Maneira de falar e/ou escrever

própria de uma classe, profissão, arte, ciência, etc.

É importante relembrar o conceito de linguagem, considerando principalmente em trabalhos que se pretende usar da linguagem, falar a cerca dela.

Os exemplos trazidos neste trabalho para a aplicabilidade dos conhecimentos linguísticos são artefatos textuais do Gênero Meme, bem como as diversas formas em que a linguagem se manifesta; Os objetos foram selecionados do *site dos menes*.

É relevante fazer um breve comentário a respeito de Meme e Meme, uma vez que são muito semelhantes, mas que possuem algo que os difere; para tanto se recorreu ao site “museu dos menes”, entre outros.

Meme, segundo Wikipédia, de acordo com a consulta ao site [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme\\_\(Internet\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_(Internet)), é uma expressão usada para descrever um conceito de imagem, vídeos, GIFs e/ou relacionados ao humor, que se espalha rapidamente via Internet, podem ser ideias, conceitos, imagens. O meme tem como uma das características a difusão rápida de forma ampla nos modos virtuais, movimento tão rápido que se espalha no *atacado*, como vírus que se difunde facilmente no ambiente propício. É uma ideia, uma imagem, um conceito, uma expressão captada no mundo real, e transforma seu sentido para uma expressão humorada, satírica, e disseminada no meio social, comumente por imitação.

O meme utilizado neste trabalho não deixa de ser um meme, mas com algumas pequenas diferenças. O meme, segundo site museu dos memes, é um conteúdo contido em si mesmo. O meme muitas vezes traz um humor sem sentido, e como peça única, sem complementos por que quase sempre é acompanhado de legenda. Carrega conteúdo de humor, do cotidiano, no contexto histórico, de personagens reais, sendo também passageiro, sem necessidade de uma sequência, modelos de cenas ou personagens.

A maior parte dos menes publicados no Site dos Menes é um conteúdo imagético composto por imagem e legenda ou apenas a sobreposição de imagens. Tomando-se os formatos comumente adotados para os memes de internet, e raramente geram ou pretendem gerar uma sequência, que torne possível caracterizá-los como uma família de memes; são conteúdos que se encerram em si mesmos, ou seja, não se destinam a reapropriações subsequentes. (<http://www.museudememes.com.br/menes-e-memes/>)

Segundo o site museus dos memes, é possível observar alguns aspectos dos menes, que se pretende diferenciá-lo dos memes, embora sejam muito semelhantes, como já foi apontado anteriormente.

O fato de não construírem cenas ou arquétipos distancia os menes da dinâmica de reapropriação dos memes, e, naturalmente, contribui para cada mene seja interpretado como uma peça avulsa, única. Despido dessa que é uma das principais características dos memes, o mene pode ser lido como um conteúdo desprezioso, efêmero e espontâneo, em oposição ao caráter estratégico dos virais. (<http://www.museudememes.com.br/menes-e-memes>)

O Gênero Mene exige do hiperleitor um conhecimento maior do que o habitual, que já é diverso no caso dos memes em geral, porque além das linguagens verbais e não verbais utilizadas, há necessidade do interlocutor buscar, em suas “memórias”, as inferências e referências a serem acionadas e relacionadas ao objeto apresentado; também observar a intertextualidade que se apresenta em muitas situações, produzidas pelo texto apresentado ou através das inferências às quais foram remetidas pela mente do interlocutor. Os menes, na grande maioria das vezes, não apresenta, inicialmente, sentidos ou significados diretos, o que faz com que o interlocutor crie seu texto, e que sua leitura estabeleça sentidos a partir de suas inferências e de sua interação, bem como contexto histórico e social em que está inserido no momento do contato com o gênero apresentado.

Quando se fala do gênero Mene, está se falando de uma nova forma de expressão, uma outra produção textual com suas características específicas e sua linguagens, que de certo muito interessantes como objeto de análise linguística. É uma produção que contextualiza o momento social, um aspecto específico de forma rápida, veloz, como muitos dos textos produzidos no mundo virtual (internet). São as novas tecnologias transformando a materialização enunciativa, acompanhando seu tempo, utilizando-se de novos suportes, numa nova sociedade que busca novidades, que está ávida por novas experiências e conquistas.

As novas formas de escrita e expressões linguísticas, enunciações, são cada vez mais objetos de análises nos mais diversos campos que envolvem a linguagem, tanto verbal como não verbal; No âmbito da expressão linguística há muitos estudos de análise linguística, que envolvem tanto sob os aspectos metalinguísticos como também epilinguísticos. Há que se observar a importância do profissional da linguagem no tratamento dessas análises, especificamente em sala de aula, que para uma reflexão mais completa deve ser abordados tanto no campo da

epilinguística como da metalinguística; Todas as possibilidades possíveis de análises devem ser exploradas, pois assim é possível contemplar vários aspectos da enunciação materializada, sempre seguindo o caminho de uma reflexão ampla a cerca do mundo em que se insere o objeto.

De modo geral observa-se em muitos livros didáticos, que já foram inclusive objeto de estudos por especialistas (linguistas), uma abordagem mais metalinguística do que epilinguística, restringindo o campo da análise linguística, que é muito mais amplo do que se aborda muita das vezes. O aspecto epilinguístico abarca um leque maior de possibilidades reflexivas, abre caminho maior no processo da cognição, pois possibilita 'navegar' nos mais diversos campos do conhecimento, reflexão a cerca do mundo enunciativo, contexto sócio-econômico, político e artístico, muito além da escrita, pois é mais amplo que somente o campo metalinguístico, que analisa próprio objeto em si. O estudo epilinguístico é análise que propicia uma visão mais abrangente do fazer linguístico, a sua concretização e sua contextualização, isto é, o entendimento da materialização enunciativa e sua abrangência, seus significados, seus contextos, e sua importância na interação sociocognitiva.

A interação social, enquanto processo dialógico, produz sentidos no texto. A produção de sentidos está intimamente relacionada à interação social e contextual, a interação sujeito e contexto. Nesse sentido, ganha destaque o ambiente digital, já que os gêneros nos suportes virtuais estão cada vez mais comuns no cenário atual, conquistando quase todo o espaço interativo nas relações humanas; suportes esses que invadem as interações no cotidiano, como Whatsapp, E-mail, Twiter.

A dinamicidade da produção textual e da leitura em meios digitais, e as constantes transformações da tecnologia ocorreram rapidamente a partir do evento do computador. O que corrobora para a evolução dos gêneros textuais na sua multimodalidade. Com o advento do hipertexto, como bem fala Xavier (2013), essa



nova forma de produção escrita, permite a transformação dos gêneros textuais. Os Menes podem ser considerados Hipertextos, desde que estejam acompanhados de links indicativos ou induzam a busca de outros textos através de links, porque envolvem a linguagem verbal e não verbal, e também despertam para que o interlocutor faça inferência a cerca do objeto observado ou analisado, muitas vezes inter-relacionando, comparando até mesmo simultaneamente com outros textos disponíveis na rede de computadores, proporcionado pelos *links* se for o caso.

As análises devem ser feitas sob diferentes óticas e devem ser pautadas nas inferências, que levam a ressignificação, a partir da leitura, que é o ponto de partida, percorrendo os diversos caminhos desde a análise dos termos empregados e seu arranjo diante das imagens, como também a relevância de cores ou ausência destas. As imagens verbais ou não verbais na apresentação do texto são lidas a partir do conhecimento individual do interlocutor, somando-se as inferências que este detém, associa-se também, após interferências de outros, o fato de algumas leituras seguirem outros caminhos que não o inicial. As ideias e pensamentos à medida em que absorvem novas informações vão se acomodando, isto é, vão se alterando ou modificando, encaixando-se, complementando-se e ampliando-se a cada ideia nova agregada, ou pode não se alterar, mas já não é mais a mesma ideia inicial, porque o conhecimento de mundo foi ampliado e abre possibilidades de novas inferências e novas perspectivas de análises, que se podem chamar de releituras.

Assim a importância da condução da análise, especialmente em sala de aula, partir de uma leitura individual, após análise em pequenos grupos e posteriormente ao grande grupo, com a intermediação e condução de um profissional da área de línguas, responsável pela condução e conclusão do trabalho em pauta, conforme

bem lembra Bezerra (2013). As leituras individuais e as inferências, tanto em sala como fora, são influenciadas também pelo ambiente, bem como o que estava se processando no cérebro do interlocutor/hiperleitor, a que atividades a mente estava sendo exposta, assunto ou pensamento, entre outros fatores que podem interferir no processo de leitura e aprendizagem.

Quando de se analisa e se processa leitura de objetos do mundo virtual há que se observar os vários aspectos em que se apresentam, como por exemplo o suporte do quadro apresentado, e entender as nuances entre leitura e navegação, quando se fala em “virtual”, internet, whatsapp, facebook, twiter. No hipertexto onde leitura e navegação quase que se confundem num primeiro momento, embora estejam intimamente ligadas, se é que se pode dizer, há no entanto que se apartar para uma análise mais efetiva do ponto de vista linguístico textual. Desse modo vale lembrar os estudos e conceituações de Coscarelli (2016: 71):

Ler na internet envolve leitura e navegação.(...) Por um lado, devemos considerar a navegação e a leitura como partes de uma mesma competência, uma vez que navegar envolve muitas habilidades semelhantes à leitura.

Deve-se entender que há linha muito tênue entre leitura e navegação, quase imperceptível, se for considerado o pressuposto de que são “partes de uma mesma competência”; Coscarelli (2016:71) destaca como a favor de considerar a navegação como leitura:

a)ler-decodificar e produzir sentidos com palavras, sentenças, URLs, ícones entre outros; b)a ativação de informações fonológica, sintáticas e semânticas, bem como elementos semióticos;

É sempre bom lembrar que a leitura faz parte do processo de sociocognição, e que para produzir seus efeitos almejados é preciso que haja a interação entre os seus locutores, autor e leitor, em uma construção de sentidos.

Segundo Franchi (2006:48) é através da interação social que o sujeito constrói e reconstrói os sistemas linguísticos quando se apropria do sistema como um todo.

Nessa reconstrução do sistema linguístico, de que fala Franchi, é que o indivíduo cria e recria a linguagem, tanto verbal como não verbal; a criação de uma realidade através de uma outra situação apresentada na leitura e produção textual, é na materialização do pensamento, segundo Bakhtin(2011), através do dialogismo e na formação de gêneros textuais; e nessa mesma perspectiva Bakhtiniana que Franchi(2006:47) conduz sua teoria:

... valoriza-se a função estruturante da atividade humana, a função *dialética* dessa atividade em um *contexto histórico e social*, o caráter aberto dessa atividade às opções e riscos.

Essa materialização, anteriormente mencionada, nada mais é que a efetivação da produção de um texto, seja de forma oral ou escrita, quando o pensamento é externado, concretizado entre seus interlocutores, nas mais variadas formas e suportes possíveis. No capítulo “Criatividade e Gramática”, Franchi (2006) fala sobre atividade criadora, que esta está intrinsecamente ligada à vida social.

Diante da evolução tecnológica, das formas de expressão, e o rumo acelerado das transformações na comunicação, na criação de outras formas de interação social, e nas práticas atreladas às inovações tecnológicas, Marcuschi (2010:16) diz:

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir em um só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizado. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais.(...)

“Considerando a penetração e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas consequências em uma perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórica.

Marcuschi alerta para a necessidade de se cuidar no que tange a discussão a cerca dos gêneros textuais, a sua produção e recepção, atentando para a questão do texto verbal e não verbal, as semioses e multissemoses, e mais especificamente de textos produzidos na internet, que o autor chama estes textos de híbridos. Diz Marcuschi (2010:22):

O fato incontestado é que a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na internet, a escrita continua essencial apesar da interação de imagens e som. Por outro lado, a ideia que hoje prolifera quanto a haver um a ‘fala por escrito’ deve se ter cautela, pois o que se nota é um *hibridismo* mais acentuado, algo nunca visto antes, inclusive com o acúmulo de representações *semióticas*.

Na mesma obra, nos em parágrafos seguintes ao mencionado, o linguista fala a respeito da inovação aos modos da interagir, novos na interação relacionados aos gêneros textuais, a comunicação no meio virtual; as complexas relações entre as linguagens empregadas, os meios, usos, bem como os contextos destes usos.

Neste contexto que expõe Marcuschi, podemos incluir os menes, que mais do que híbrido, é um objeto amplo, e não necessariamente atrelado a algo escrito, mas sobretudo ao mundo imagético, bem mais marcante, talvez, que ao texto escrito; Isto posto, pode-se considerar os menes, evento textual em meio digital, e de uma certa forma exclusivamente produzido para e na internet, um gênero diferente e que ganha força inclusive para estudos linguísticos. Marcuschi (2010:24) escreve assim:

É inegável que a tecnologia do computador, em especial com o surgimento da internet, criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas em uma velocidade espantosa e, na maioria dos casos, em uma relação síncrona. Isso dá uma nova noção de interação social.

Segundo Xavier (2013) a prática da linguagem se efetiva pelos variados gêneros utilizados pelos sujeitos em sua interação social, sejam elas interações verbais ou não verbais. Também alerta para o equívoco da supervalorização da escrita por algumas teorias, o que reduz o entendimento sobre o potencial comunicativo, as produções criativas, enunciativas e evolutivas na interação sociocognitiva do ser humano, bem como a evolução das novas tecnologias e especialmente a internet como suporte dos textos e demais produções digitais. Alerta, também, para necessidade do questionamentos e críticas a respeito das teorias existentes a respeito de gêneros textuais e letramento. E as novas tecnologias modificam o mundo, segundo a visão de Xavier (2013:227):

(...) essas novas tecnologias têm provocado, sim, modificações relevantes em vários domínios da vida humana. No que diz respeito à linguagem e à enunciação de uma maneira geral, elas têm embaçado a supremacia da escrita, (...).

Ainda de acordo com Xavier (2013:227), e considerando as novas produções em novas tecnologias, destaca que no hipertexto, o leitor, além do texto escrito (o verbo), dispõe para sua interpretação das imagens e dos sons, simultaneamente. E ainda observa:

Se até nos jornais e livros didáticos a imagem tem usurpado o lugar antes ocupado pela escrita, o que dizer da Internet, que não se diz neutra, imparcial ou apolítica como os periódicos contemporâneos(...)

Os textos analisados linguisticamente, na sua grande maioria, são predominantemente escritos; outros, em menor escala, são textos híbridos, escritos mesclados com imagens/ilustrações; porém as produções enunciativas, objetos discursivos, quando efetivadas/materializadas com maior número, ou uma predominância maior de imagens/ilustrações/desenhos/fotos são pouco analisados/estudados, e raramente trabalhados em sala de aula. As imagens são de

grande importância no processo de ensino-aprendizagem, prova está que nas séries iniciais, por exemplo, o processo de alfabetização se inicia, predominantemente, com o uso de um grande número de imagens, que são amplamente utilizadas pelo professor dessas séries, assim como ocorre em aprendizado de outros idiomas. E quando da utilização desses recursos os alunos respondem de forma mais rápida e eficiente, devido a associação das ideias e proximidade com o real, o concreto e com a diversidade de objetos; também há uma fluência no processo ensino-aprendizado devido a proximidade que se trava entre professor e aluno. Então, pergunta-se por que não utilizar esses recursos imagéticos em outras séries, principalmente quando das séries finais do segundo ciclo (ensino fundamental dois) e do ensino médio; criou-se, pelo que se observa, em alguns círculos de professores, uma mentalidade de que as imagens, fotos ou ilustrações outras servem apenas para ilustrar aulas de crianças e não para jovens e adultos, o que deturpa a ideia da utilização dos recursos imagéticos. Há uma pequena inserção através de textos de tirinhas, que muitos são utilizados em provas do enem e vestibular. É importante ressaltar, e que os professores devem estar sempre atentos, que o processo de letramento é contínuo e deve ser encadeado, para que se possa colher bons resultados ao longo de processo de escolarização. Buscar sempre aliar os recursos disponíveis à realidade do aluno; utilizando-se da novas tecnologias, dos objetos virtuais difundidos amplamente pela internet.

Percebe-se, através de leituras da literatura disponível e algumas observações 'in loco', nas práticas diárias, ainda se está analisando somente a questão da escrita, embora as produções virtuais, isto é em meio digital, estejam evoluindo mais rápido, utilizando-se cada vez mais das imagens para contextualização mais concreta possível, e para um entendimento melhor entre os interlocutores, inclusive para uma resposta mais rápida, basta ver o que ocorre nas mensagens postadas nos Whatsapps, Facebook, entre outros aplicativos disponíveis.

Outro ponto a ser destacado é a comunicação, através de diálogos escritos em aplicativos virtuais, de uma forma mais próxima da oralidade, estas mais comuns e em volume maior do que a própria conversação via telefones fixos ou móveis. Recuero (2012) chama essa forma de escrita oralizada, porque é uma escrita próxima da fala, com expressões características da oralidade, e estas quando escritas, em muitas situações, são reduzidas por muitas abreviações, e muitas delas acompanhadas de imagens, ícones, símbolos que produzem sentido para quem lê,

de forma mais veloz do que se fossem escritas apenas com expressões verbais. E é esta a realidade contextual em que vive o aluno de hoje, o jovem estudante do mundo moderno, da era da tecnologia, do conhecimento, mais ainda do conhecimento tecnológico. E a escola parece andar a passos lentos e não consegue acompanhar toda essa evolução tecnológica e comportamental do estudante do século XXI, bem como entender a sociedade na qual este está inserido.

A escola moderna precisa se atualizar, deve estar conectada às novas tecnologias, às novas formas de adquirir conhecimentos, às novas formas enunciativas e dialógicas existentes; é preciso aproximar a ensino-aprendizagem da realidade do aluno; utilizar de forma amigável as novas tecnologias com as propostas pedagógicas relacionadas aos conteúdos programáticos, para que o aprendizado se efetive de forma a produzir efeitos na vida do estudante, e sirva como meio de transformação social; sempre instigando o aluno a despertar interesse na escola, no processo de investigação, pesquisa e questionamentos a cerca do mundo.

Retomando um pouco à questão da produção textual, é importante ressaltar que alguns textos trazem informações que remetem a outros, e os links para acessá-los, se for o caso, caracterizando assim o que se denomina de Hipertexto, comum nos meios digitais, mais especificamente a produções no ambiente da internet.

Atualmente a internet é muito utilizada na vida cotidiana das pessoas, tanto para pesquisas escolares como para questões domésticas, como buscar notícias atualizadas em tempo real, receitas várias, busca e solicitação de serviços, solução para problemas do dia a dia, e até mesmo para compras no comércio virtual; também utilizada para diversão e jogos de entretenimento. Diante de todo esse contexto nada mais justo e adequado a utilização dessas novas tecnologias disponíveis em sala de aula.

Muitos elementos devem ser buscados para melhor entender o texto, mais estreitamente do gênero analisado, se assim pode se dizer dos menes, também devem ser explorados os elementos integrantes formadores do gênero.

Quando se fala em produção hipertextual, referido anteriormente, é devido as características e forma de apresentação do gênero Mene, que é no meio digital, mais especificamente na internet, esta por sua vez funciona basicamente de forma hipertextual. Hipertexto é a sustentação da estrutura de funcionamento dos objetos que formam e circulam pela internet. É muito comum, atualmente, se falar em hipertexto, devido a multiplicidade de textos e links nos diversos suportes e formas apresentados, tanto nas formas verbais como não verbais. O que se pode chamar

também das diversas semioses que ocorrem no processo de produção e recepção dos gêneros textuais, especialmente os multimodais, já mencionados.

Quando se fala em gênero textual, fala-se de algo materializado, segundo Bakhtin (2011), o qual envolve interlocutores diversos; o enunciador primeiro do texto e o receptor do mesmo, isto posto, deve-se considerar outros elementos do processo comunicativo também; O dialogismo entre os interlocutores, a partir da enunciação, é o que produz sentido no compartilhamento do enunciado, que não necessariamente sejam os mesmos sentidos; o interlocutor emissor materializa o seu pensamento envolto por todo seu contexto sociocultural, e que o interlocutor receptor possui outras experiências e referências contextuais, as quais emergem para entendimento e uma nova leitura do que foi materializado, o que se pode dizer uma releitura do objeto apresentado.

No caso dos memes alguém materializa seu pensamento através de um objeto, em meio digital, e o interlocutor ressignifica, a partir de seus conhecimentos internalizados, sejam eles conhecimentos linguísticos, conhecimentos de mundo, retoma suas inferências a cerca do objeto sob sua ótica, aciona outros elementos mentais, contextualizando temporal e socialmente entre outros. É bom lembrar que os Memes nem sempre têm sentido explícito, e nem sempre trazem elementos linguísticos verbais, porque na sua grande maioria, ou quase totalidade, apresentam apenas objetos visuais, não verbais, e isto leva o interlocutor leitor a diversos caminhos; e em se tratando de meio digital, de objeto produzido e difundido via internet leva a muitas vezes a outros links, assim caracterizando o objeto como hipertexto. E é sob esta ótica, que também deve ser conduzido o estudante digital, analisar os textos nos diversos ângulos em que se apresentam, ampliando o leque de possibilidades de leituras, análises e conseqüentemente estimulando a produção de outros textos ou hipertextos.

O gênero Meme, aqui tratado como gênero, considerando o conceito de Marcuschi (2008:155) texto que apresenta padrão sociocomunicativo característico e com objetivo enunciativo, pode e deve ser explorado em aulas de análise linguística,

considerando a sua atualidade e sua proximidade com o aluno digital, navegador por excelência nas diversas redes existentes. É sempre interessante introduzir as novas tecnologias no processo de aprendizagem, trazendo objetos do mundo do aluno, especialmente a questão das redes e uso da internet, que em muitos casos está limitado ou até mesmo proibido o uso de equipamentos eletroeletrônicos em sala de aula. Quando se pensa inserir as novas tecnologias, os textos digitais, é aproximar o mundo real do aluno ao ambiente escolar, o que implica necessariamente no processo de inclusão social e conseqüentemente na inclusão digital. Explorar os textos digitais, através da análise linguística em aulas de língua portuguesa, torna a prática mais interessante e aproxima o estudante do processo ensino-aprendizagem, tornando o contexto escolar mais interessante e atrativo, fazendo com que a criança e jovem participem ativamente do processo de construção de uma nova sociedade, mais interligada nos seus diversos aspectos; e que a escola seja um lugar agradável e bom na convivência diária.

Quanto à produção textual, a formação do saber como elemento de modificação dos modos de convivência e respeito às diversidades, cabe acrescentar um pensamento de Franchi (2006:38):

Há muita coisa mais por fazer, certamente tão ou mais importante, envolvendo outros aspectos da produção e compreensão do texto, o desenvolvimento da interação social na oralidade, o conhecimento e representação da realidade, a eliminação de preconceitos e discriminações sociais na linguagem.



#### 4 UTILIZAÇÃO DOS MENES COMO RECURSOS DE DESENVOLVIMENTO EM ANÁLISE LINGUÍSTICA

Os menes enquanto recursos de desenvolvimento de atividades de análise linguística devem ser bem explorados; tanto no aspecto de sua produção textual, ambiente, recursos tecnológicos, contexto, imagem como nos aspectos da língua escrita como elemento fundamental nesta produção comunicativa. É importante, em análise linguística contextual, valorizar o processo de referenciação textual, estimulando o afloramento das inferências, bem como o referencial do conhecimento de mundo e linguístico trazidos pelos envolvidos no processo de análise, a fim de melhor explorar os conhecimentos e conduzir a novas experiências. Em análise linguística é sempre preferível a utilização do texto como objeto inicial, conforme apregoa os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e os pressupostos da linguística mais modernos.

Importante lembrar que a análise linguística passa pelo entendimento do texto, a partir de uma prévia leitura, bem como uma reflexão e diálogo acerca do assunto abordado no texto; e após as reflexões e análises no âmbito das ideias que se deve partir para análise mais interna a respeito da língua, dos conhecimentos da linguagem. É também fundamental ter em mente que as análises e reflexões e práticas da língua devem sempre que possível partir de algo contextualizado, observando o que apregoa a linguística textual, *elegend o texto como unidade de ensino nas aulas de língua*, diz Bezerra (2013:37), bem como as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), entre outros pensamentos modernos conectados com as novas tecnologias e os multiletramentos.

A escola deve auxiliar o aluno na compreensão textual, nas reflexões e direcionamentos de leitura, bem como atividades de reflexão e produção dos usos da língua, reconhecimentos dos usos e aplicabilidade dos conhecimentos linguísticos já adquiridos, a gramática estruturante e a inserção de novos elementos.

Os elementos envolvidos no processo dependem uns dos outros para produzir sentido, sempre inseridos em determinado contexto, o que Antunes (2014:39) chama de *gramática contextualizada*:

Gramática contextualizada é gramática a serviço dos sentidos e das intenções que se queira manifestar num evento verbal, com vistas a uma interação qualquer. Fora desse parâmetro, a abordagem gramatical é pura abstração especulativa, que até pode acontecer sob o propósito de iniciação científica ou em tempos de maturidade investigativa.

Segundo Antunes (2014:39) as práticas verbais diárias em que o processo

enunciativo dialógico se dá os elementos fonológico, lexical, morfológico, sintático, semântico e pragmático estão inseparáveis. Eles se mesclam de forma indissociável, e somente através da análise linguística poderão ser determinados. Estas estruturas gramaticais são de domínio dos interlocutores, por uma gramática adquirida já na fase inicial do processo de aquisição e desenvolvimento da fala pelo ser humano ainda criança, quando esta posta em seu contexto de convívio familiar. A gramática pode-se dizer, está intrinsecamente interligada à língua, considerando que faz parte da formação desta. Para corroborar com esta ideia Antunes (2014:39) afirma:

... a *gramática*, enquanto elemento constitutivo das línguas, é *sempre contextualizada*,... Existe sempre *um contexto*, uma situação social qualquer, onde o que dizemos pode assumir um determinado *sentido* e cumprir uma determinada *função comunicativa*.

Análise linguística envolve algumas regras, isto é, uma sistematização do processo ensino-aprendizagem. Essa sistematização conduz, de forma organizada, o educando para melhor entender o funcionamento da língua no seu contexto, como se produz sentidos e a forma como se apresentam os elementos gramaticais nas práticas dialógicas; lembrando que a língua funciona através da interação social, de uma concepção dialógica.

Quanto à sistematização da análise linguística, para melhor aproveitamento do tempo e da disponibilidade dos alunos em sala, já vem sendo apontado há algum tempo por Bezerra (2013:14):

... a prática de *análise linguística* assume um *status* teórico-metodológico: teórico, porque constitui um conceito que remete a uma forma de observar dados da língua, apoiada em uma teoria; metodológico, porque é utilizado na sala de aula como um recurso para o ensino reflexivo da escrita.

A seguir uma imagem, extraída do *site dos menes*, que serve como exemplo para análise linguística em sala de aula, e na sequência exemplo de como o objeto pode ser trabalhado pelo professor em seu planejamento.



Figura 1

Fonte: <http://sitedosmenes.tumblr.com/>

A imagem (figura 1) foi postada no site dos menes, em que aparecem dois rapazes em posição de luta, com luvas de lutadores de boxe, com cores diferentes cada par de luvas (azul e vermelha), e sobre a imagem de cada um deles está escrito 'preposição', no primeiro, e 'adjetivo' no segundo; o título do mene é 'A luta de classes'. Ao visualizar a figura e, as palavras, é óbvio que remete às classes gramaticais, que já é um indicativo para o trabalho dos conhecimentos linguísticos. Mas este é somente o ponto inicial para questionar outros aspectos da imagem, como cores, posição dos personagens entre outros. Em relação à cores pode ser dizer que há poucos anos aflorou no Brasil a disputa de posicionamentos políticos, os quais havia bem nítida a representação por cores de determinadas ideologias, marcando as posturas ideológicas em uma verdadeira luta de classes; os mais abastados, os mais pobres, os mais intelectualizados, os dominados e dominadores, entre tantos outros adjetivos possíveis. E ainda perdura, de uma certa forma, a utilização de cores para acirrar os ânimos políticos, e em especial neste ano de eleições parlamentares no país. O Jovem, ali representado, sugere a luta diária para conquistar seu espaço, na busca de um caminho a seguir, confrontando suas ideias; lutando contra os medos da vida cotidiana, cheia de incertezas, violência e muitas carências. É o mundo moderno, com a mais avançada tecnologia à disposição, mas que desperta sentidos não tão bons quanto seria possível se o uso da tecnologia fosse direcionado para somente fazer o bem. Outras tantas ideias podem surgir quando alguém se depara com a imagem.

Este meme é um exemplo bem adequado para a atividade de análise linguística, bem como a retomada dos conhecimentos linguísticos, trabalhando tanto com a meta como a epilinguística.

Mas para proceder a análise em sala de aula, primeiro, como estímulo, o professor deve expor a imagem para que os alunos visualizem, discutam, externem suas observações, seus pontos de vista. Em um segundo momento o professor, como mediador, pode sugerir alguns assuntos, introduzindo outros elementos a serem observados, bem como organizando as ideias sugeridas. Entre as sugestões é a discussão em torno da palavra “classes”, momento adequado para se trabalhar a metalinguagem. O professor pode utilizar perguntas como “o que são classes?”, “que outras classes existem?”, “quais classes são conhecidas?”, “Quem daria exemplos de como essas classes lutam?”, “Para que servem as classes”, e assim como outros exemplos de utilização da palavra “classes” em diversos contextos. É relevante que o professor observe Bezerra(2013, p.41), que lança luzes na análise linguística, utilizando-se da expressão “classes”, a inclusão de uma operação discursiva em classes, ou subgrupos, de modo a contribuir com o conhecimento e reconhecimento de objetos por parte do leitor. Em termos de epilinguagem buscar quais outros sentidos que o texto tem e que dependem de outros conhecimentos linguísticos que não somente os gramaticais, e que produzem efeito na sua apresentação do texto. Que outros elementos podem ser utilizados que produzem sentidos ou podem modificar inclusive os sentidos, atribuindo outros significados.

Tomando a figura como exemplo, o professor pode planejar atividades para duas ou três aulas, com os seguintes tópicos:

- a)Prática da oralidade – troca de ideias, diálogos e discussão oral; tempestade de ideias; análise das imagens, cores, os sentidos e significados que remetem os elementos analisados, e das expressões utilizadas tanto faciais como corporais, etc.
- b)Prática de escrita – Escrita dos termos da tempestade ideias, palavras chaves, temas, elaboração de frases, sentenças, entre outras; Busca também em dicionários e gramáticas referente ao assunto para subsidiar a escrita;
- c)Produção Textual - Seleção de temas para elaboração de texto, observando as regras do tipo ou gênero textual, de acordo com a série e planejamento;
- d)Assuntos gramaticais – Seleção de sentenças, ou vocábulos, extraídos do texto do próprio aluno, para análise do ponto de vista gramatical, de acordo com o planejado para série, período, mês, bimestre ou semestre;(ex.: palavras e expressões que produzem mesmo sentido, significados semelhantes, mesma classe da peça apresentada...);
- e)Trabalhos outros – estimular a pesquisa de outros assuntos similares, no exemplo outros menes, no ambiente virtual, explorando as novas tecnologias; e também podem elaborar cartazes para difundir a ideia, criar grupos em redes sociais, entre

outros trabalhos possíveis.

Segue um segundo exemplo de imagem, recortada do *site dos menes*, que também pode ser trabalhado em sala, e que sugere uma discussão acerca da língua escrita e falada, tema abordado também neste trabalho.



Figura 2

Fonte: <http://sitedosmenes.tumblr.com/>

A imagem (figura 2) apresenta duas pessoas supostamente em uma entrevista de emprego, e há registro da discussão em torno de uma expressão, mais especificamente de um item gramatical que trata da colocação pronominal. Há um questionamento a respeito da colocação do pronome, que um algo normal quando se fala e diverge da escrita, e logo vem a resposta de que se trata de objeto escrito, em meio virtual (mene). Isto pode gerar diversas discussões considerando o gênero textual em que se apresenta a figura.

Nesta figura 2 o tema se refere, a princípio, a questão do emprego, acompanhada por um texto que já suscita a discussão metalinguística, em torno de uma expressão da língua escrita e oral; bem como levando à crítica das regras gramaticais. Este objeto cabe muito bem no ensino médio, porque muitos alunos já estão a procura de inserção no mercado de trabalho, o que pode propiciar uma boa discussão a respeito do assunto, a postura profissional, o mercado de trabalho e as profissões; a preparação para buscar o trabalho e o enfrentamento com as dificuldades e exigências que podem ser apresentadas.

Considerando possibilidade do texto ser apresentado ao ensino médio, preferencialmente no último ano, em que os alunos se preparam para concursos, e que também esse tipo de exemplo é comum em exames de Enem e Vestibular, e em

muitos deles já buscam a discussão em torno de expressões de fundo bastante gramatical. É bom lembrar que no ensino médio se estuda o movimento literário Modernismo, e que normalmente é apresentado o poema “Pronominais” de Oswald de Andrade, que fala justamente do emprego desse pronome, como uma crítica à gramática tradicional, tema que pode ser explorado também. Isto pode corroborar para os estudos linguísticos. Em termos de metalinguagem pode-se analisar a colocação pronominal, discutindo as várias formas que se apresentam. O professor pode perguntar “é sempre assim que os pronomes se apresentam?” “De que outras formas eles são utilizados nas expressões diárias?” “Em se tratando do Mene, que é escrito, como deve ser a ocorrência?” “Na oralidade é diferente da escrita?”. Em conhecimentos epilinguísticos pode-se recorrer a questão do termo “perfeccionista”. Qual a inferência que se pode fazer diante de tal expressão? Que sentidos os conhecimentos epilinguísticos podem aflorar. O professor pode levantar questões como “o que é ser perfeccionista?”, “Quem conhece algum perfeccionista?”, “Em que momento você se considera perfeccionista?”, “Quais são os traços de um perfeccionista?”, dentre outros questionamentos possíveis.

Há vários elementos que podem ser explorados, desde que bem aproveitado o momento, e uma análise bem planejada. Que esteja bem claro que o aluno de ensino médio possui uma maturidade suficiente para discutir e se posicionar em relação aos assuntos suscitados pela imagem, bem como para outras propostas mais desafiadoras talvez.

Como proposta de aplicabilidade em sala, poderão ser planejadas atividades para duas ou mais aulas, podendo ser planejada conjuntamente com outras disciplinas, como Sociologia, Artes, História, Geografia; o que pode ser abordado as relações de trabalho na sociedade, o histórico da evolução do trabalho e da inserção da mulher no mercado, mercado do trabalho na região, país e no mundo globalizado, as novas tecnologias e as novas profissões, entre tantos outros temas possíveis.

Para o planejamento os seguintes tópicos podem ser considerados como exequíveis:

- a) Leitura do texto, no caso a imagem 2;
- b) Oralidade - Levantamento de ideias, discussão e propostas de encaminhamento;
- c) Prática de escrita – Escrever temas a serem escolhidos para continuidade do trabalho em sala, registro das propostas verbalizadas anteriormente; roteiro de trabalho, que pode ser uma produção textual, preferencialmente, ou um simples esquema ou cronograma a ser seguido;

d) Pesquisa e Prática artística – pesquisa em diversos meios a respeito das profissões e outros assuntos escolhidos; produção de cartazes para exposição na escola; uma pequena encenação ou gravação de vídeo, podendo estas atividades serem conduzidas conjuntamente com a disciplina de Artes.

Na sequência, logo abaixo, há um outro quadro possível de análise, que também pode ser utilizado em sala de aula em práticas de análise linguística. É uma peça que possui poucos elementos linguísticos, mas que podem suscitar a produção de muitos outros, de acordo com o planejamento para conduzir a análise e demais práticas.

Mene: Diante da gritaria mantenha a calma



Figura 3

Fonte: <http://sitedosmenes.tumblr.com/>

A figura 3 apresenta uma pessoa supostamente falando em tons altos, como que aos gritos, solicitando que outro fique quieto, a expressão utilizada “Cala a boca”, utilizando-se da expressão oral em que se prolonga a última vogal; também percebe-se a expressão corporal um pouco inclinada a frente, como se fosse ao encontro de alguém de forma mais agressiva. Há uma demonstração de um desequilíbrio emocional, mais ríspido, que até se pode dizer que a pessoa está se expressando de uma maneira agressiva. Em contrapartida há, no mesmo quadro, registro da expressão “nossa calma”, acima de dois copos azuis, o que pode significar um pedido de calma, de paciência, tranquilidade nos momentos de aflição ou de irritabilidade, considerando que se diz, uma maneira geral, que quando a

pessoa incomodada ou irritada deve procurar se acalmar tomando um copo de água, contar mais de uma vez, o que está representada pelo número de objetos; também o observador da imagem pode inferir o significado atribuído à cor azul, que está associada à tranquilidade, calma; tomar dois copos de água também ajudar a pessoa se acalmar; Estas e outras inferências podem ser acionadas pelo leitor, a fim de que a figura produza sentido. É também a intenção do criador do objeto, induzir o observador inferir dados que possam, associados, produzir sentidos.

Para atividade epilinguística pode-se fazer uma espécie brincadeira com as palavras. A partir da expressão “cala Boca” o professor pode sugerir outras formações como troca de sílabas e letras, como por exemplo “Cola Boca”, “Cola Bola”, e deixar os alunos buscarem outras maneiras de usos. É prática que opera sobre a linguagem, como bem lembra Franchi (2006:97) *comparar as expressões, transformá-las, experimentar novos modos de construção, brincar com a linguagem, buscando novas significações, proporcionando novos sentidos*. E quanto às questões de metalinguagem, expressões no imperativo, dar ordens, como também podem ser registradas tais ordens e sentimentos na escrita. É penetrar nas palavras e expressões, sempre procurando dar sentido. Franchi(2006:97) fala de *levar os alunos a diversificar os recursos expressivos, com que falam e escrevem e a operar sobre a sua própria linguagem, praticando a diversidade dos fatos gramaticais da sua língua*.

Para uso da figura como proposta de análise linguística em sala, seguem alguns exemplos possíveis:

A - Inicia-se uma conversa para discussão em sala das diversas formas de comunicação, diálogos, tons de voz, luzes, cores, sons, gestos e sinais; sugerir



indicação de momentos de conversas, tais como diálogos tranquilos, outros nem tanto, etc.

B – Encerrada a primeira etapa, apresenta-se a imagem e se propõem uma breve tarefa, em que eles deverão usar palavras representativas das emoções, como uma brincadeira de palavras.

C – Retoma-se a imagem, discute-se os elementos que a compõem, elementos verbais, não verbais, e assuntos possíveis;

D - Segue-se então para produção textual, no qual se agregará outras atividades de estudos linguísticos.

A seguir apresenta-se um *mene* com uma mensagem bastante interessante, especialmente para os trabalhadores da língua; uma boa peça para se trabalhar no âmbito da sociolinguística, entre outras linhas.



Figura 4

Fonte: <http://sitedosmenes.tumblr.com/>

A imagem 4 mostra alguém com um objeto na mão, como que uma batuta, do mestre que conduz seus discípulos, aprendizes; a simbologia do regente de uma orquestra, que precisa estar afinada no seu conjunto, respeitando os diversos sons que se arranjam para harmonizar a sinfonia. Assim o professor deve estar sintonizado para encaminhar seus alunos. Chama a atenção as expressões verbais registradas, que falam das correções da linguagem; é bom se ter presente em que momentos acontecem as correções, ou melhor, as adequações da linguagem, de que forma proceder, a fim de evitar cometer inadequações, incoerências, e se deixar levar, muitas vezes, pelas ideias pré concebidas, os preconceitos. Nunca é demais

lembrar e reler “Preconceito Linguístico” de Marcos Bagno, que tão bem aborda esta questão como apresenta caminhos para usos da linguagem em sala de aula, e na vida também. Nas atividades de epilinguagem, buscar também os ensinamentos de Franchi (2006) outra vez, é jogar, brincar com as palavras. Parte-se do “pré-conceito” para “pré-jogo”, e assim por diante. Em metalinguística desconstruir a palavra, separando o prefixo do radical, e trabalhar o prefixo, os conceitos das expressões, é uma opção.

Como proposta de análise em sala de aula, pode-se abordar diversos temas, de diversas formas, como por exemplo:

- A – Discutir inicialmente a expressão “preconceito”, o que é, como acontece, as áreas onde mais há incidência do preconceito de toda ordem;
- B – Escrever as ideias, palavras, expressões e organizá-las, corrigindo possíveis inadequações, se necessário;
- C – Produção textual sobre o tema, ou temas, discutido em sala;
- D – Retomada do texto para uma releitura e análise de outros elementos gramaticais, a importância da semântica, e que efeitos causam os significados.

Foram apenas alguns exemplos que podem ser analisados linguisticamente, dentre outras atividades ou análises pertinentes. Exemplos de como é possível inserir em contextos de aulas, explorando os diversos temas e conteúdos programáticos. Há muitos exemplos, pode-se dizer uma quantidade imensa do que se pode explorar. Sempre aliando as novas tecnologias, os novos gêneros textuais, as imagens, aos conteúdos programáticos das diversas séries, devendo ser os propósitos adequados ao contexto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando alunos produzem seus textos em novos gêneros virtuais, nas redes sociais, em que ocorre o dialogismo direto e *online*, diz-se então que ocorre uma prática social; e a escola precisa estar atualizada e conectada com tudo isso, e aí se inclui também a atualização e o aperfeiçoamento dos professores para interagem de forma adequada a essa nova geração. É uma nova geração, que é ao mesmo tempo digital, interativa, dialógica, e por que não multiletrada. É a interação dialógica que move toda uma comunidade.

É na interação que muitas produções enunciativas são efetivadas. Segundo Bakhtin(2011), dois enunciados se confrontados em um plano de sentido resultam em uma relação dialógica., é uma forma não intencional especial de dialogismo. “*As relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva*”. São as produções enunciativas que se alojam os gêneros textuais diversos, e aliados às novas tecnologias novas formas se constroem, assim formando os novos gêneros, que servem de análise no âmbito do preceitos linguísticos; e neste trabalho foi elencado o gênero *meme* para objeto de análise.

Conclui-se que é possível promover análise linguística, como prática em sala de aula, de um novo gênero textual, produzido na internet, aliando também às novas tecnologias aos conteúdos programáticos de diversas séries.

## 6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada** –Limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 56. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise Linguística** – afinal, a que se refere? São Paulo: Cortez Editora, 2013.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo “Gramática”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KURY, Adriano da Gama. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A.C. **Hipertexto e gêneros digitais** – novas formas de construção de sentido. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede** – comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

XAVIER, Antonio Carlos. **A Era do Hipertexto** - Linguagem & Tecnologia. 2. Ed. Recife: Pipa Comunicação, 2013.